

A TRAJETÓRIA DA EPIDEMIA DE AIDS: DO SURGIMENTO AOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Julia Ribeiro Fontoura¹
Humberto de Sousa Fontoura¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) emergiu no final do século XX como um dos maiores desafios globais em saúde pública, redefinindo paradigmas e mobilizando ciência e políticas de enfrentamento. **Objetivo:** Revisar a trajetória histórica e epidemiológica da epidemia de AIDS, enfatizando avanços, metas globais e desafios persistentes no cenário mundial e brasileiro. **Método:** Revisão narrativa baseada em literatura científica, relatórios internacionais e documentos institucionais, contemplando dados epidemiológicos globais e nacionais. **Resultados:** O reconhecimento clínico ocorreu em 1981, seguido da identificação do HIV em 1983. A ausência de tratamento eficaz nas décadas de 1980 e 1990 resultou em elevada mortalidade, até a introdução da terapia antirretroviral combinada em 1996, que transformou a AIDS em condição crônica controlável. Atualmente, estima-se que 39 milhões de pessoas vivam com HIV no mundo, sendo 77% em tratamento antirretroviral, com altas taxas de supressão viral. Persistem desigualdades regionais, principalmente na África Subsaariana e em países de média e baixa renda. No Brasil, políticas públicas pioneiras garantiram acesso universal ao tratamento, mas o estigma, a testagem tardia e as disparidades regionais permanecem obstáculos. **Conclusão:** Apesar dos avanços científicos e políticos, a epidemia de AIDS ainda representa um desafio sanitário, social e econômico. A continuidade de políticas públicas, a equidade no acesso a diagnóstico e tratamento e o enfrentamento do estigma são fundamentais para alcançar as metas globais propostas pelo UNAIDS.

Palavras-chave: HIV; AIDS; saúde pública; terapia antirretroviral.

INTRODUÇÃO

A epidemia de AIDS, desde o seu surgimento oficial em 1981, tem representado um marco na saúde global. A infecção pelo HIV não apenas trouxe consigo elevada morbimortalidade, mas também expôs desigualdades sociais e estruturais. O percurso histórico é marcado por fases distintas: o surgimento e disseminação inicial, a fase de elevada mortalidade antes da terapia eficaz, a revolução antirretroviral a partir de 1996 e os avanços contemporâneos rumo ao controle global. No Brasil, a adoção precoce do acesso universal à terapia pelo Sistema Único de Saúde destacou-se como uma política inovadora. Ainda assim, persistem barreiras relacionadas ao estigma, à vulnerabilidade social e à sustentabilidade das políticas de enfrentamento. Diante disso, o objetivo deste trabalho consta como revisar a trajetória histórica e epidemiológica da epidemia de AIDS, enfatizando avanços, metas globais e desafios persistentes no cenário mundial e brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, construída a partir de artigos científicos indexados em bases de dados internacionais, relatórios oficiais de organismos como UNAIDS, OMS, CDC e HIV.gov, bem como documentos nacionais do Ministério da Saúde. Para a análise da literatura, os descritores e os booleanos utilizados foram: *Acquired Immunodeficiency Syndrome AND Epidemiology AND HIV AND Antiretroviral Therapy, Highly Active*. Dessa forma, obteve-se 76 resultados na no PubMed que foram filtrados por: língua inglesa, data de publicação (de 2020 a 2025) e textos completos, resultando em 12 artigos, sendo selecionados para essa revisão apenas 7 deles. Foram utilizados como critérios de inclusão documentos publicados entre 1981 e 2025 que abordassem epidemiologia, políticas de saúde e avanços terapêuticos relacionados ao HIV/AIDS. Em contrapartida, foram utilizados como critérios de exclusão dados não disponíveis em domínio público a partir do sistema DATASUS, portadores do vírus da AIDS assistidas fora da Rede Pública de Saúde, faixa etária e sexo dos portadores do vírus da AIDS.

RESULTADOS

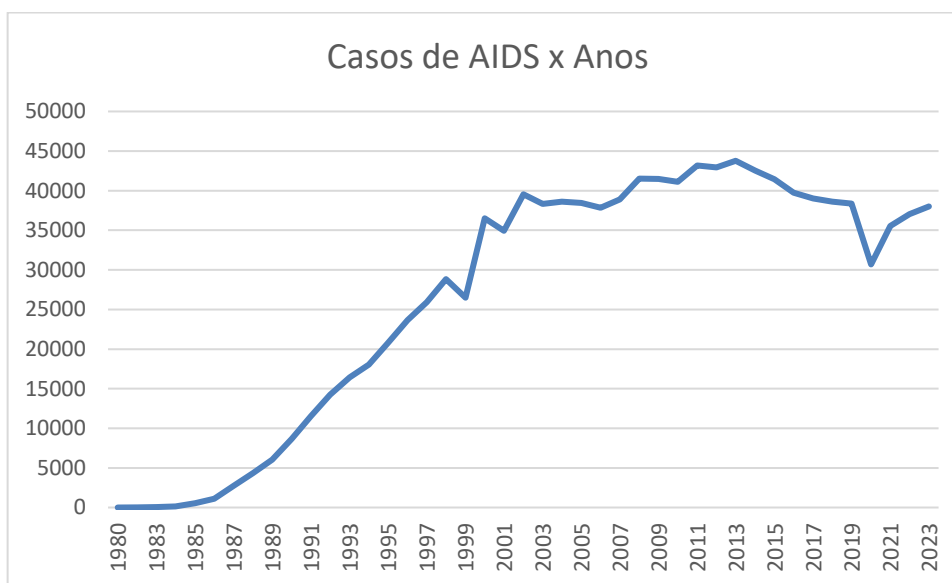
A análise da literatura evidencia que o surgimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) foi reconhecido em 1981, a partir da identificação de casos de pneumonia por *Pneumocystis carinii* e de sarcoma de Kaposi em indivíduos jovens nos Estados Unidos.¹ Em 1983, o agente etiológico foi caracterizado como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), pertencente à família *Lentiviridae* e associado a múltiplas transmissões zoonóticas originadas na África Central. Durante as décadas de 1980 e 1990, o cenário epidemiológico foi marcado por elevadas taxas de mortalidade, além de forte estigmatização social, sobretudo entre populações marginalizadas.²

Um marco fundamental ocorreu em 1996, com a introdução da terapia antirretroviral combinada, responsável por reduzir significativamente a morbimortalidade e por transformar a AIDS em uma condição crônica controlável.³ Nesse contexto, o Brasil destacou-se internacionalmente pela adoção de uma política de acesso universal ao tratamento. Em 2025, estima-se que aproximadamente 39 milhões de pessoas vivam com HIV no mundo, das quais 77% encontram-se em terapia antirretroviral e apresentam elevadas taxas de supressão viral.^{4,5} Apesar

desses avanços, persistem desigualdades regionais, além de desafios relacionados à adesão terapêutica e ao financiamento de programas de enfrentamento. No âmbito da prevenção, estratégias contemporâneas como a profilaxia pré-exposição (PrEP), a profilaxia pós-exposição (PEP) e o desenvolvimento de antirretrovirais de longa duração configuram alternativas promissoras para a redução da transmissão do vírus.⁶

Os dados obtidos da evolução epidemiológica dos casos de AIDS ao decorrer dos anos estudados a partir da revisão bibliográfica estão evidenciados no gráfico abaixo (Figura 1)^{7,8}. Importante evidenciar o aumento brusco a partir de 1990, o qual cursa juntamente com um maior número de diagnósticos da síndrome que permanecia até então subnotificada. O mesmo ocorre no ano de 2020, onde há uma leve queda no número de casos, influenciada pela pandemia que desincentivou os portadores da síndrome a procurarem assistência médica a partir de seus sintomas e obterem o diagnóstico de portador do HIV, trazendo consigo um grande desafio para o controle e tratamento dessa síndrome nas redes de saúde, tanto a nível federal quanto global.

Figura 1- Gráfico epidemiológico da evolução do número de casos de AIDS no intervalo de 1980-2023



Fonte: Dados extraídos do Ministério da Saúde – DataSUS/SINAN/SIM/Siscel/Siclom, Boletins Epidemiológicos HIV/Aids.

CONCLUSÃO

A trajetória da epidemia de AIDS evidencia conquistas históricas na ciência e na saúde pública, mas também a persistência de desafios estruturais. O controle da

epidemia depende da continuidade do financiamento internacional, do fortalecimento das políticas nacionais, da ampliação do acesso a diagnóstico precoce, prevenção e tratamento, além do enfrentamento ao estigma e discriminação. A experiência brasileira mostra que políticas públicas universais e equitativas são fundamentais para mitigar os impactos da doença.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ BEYRER, C. et al. The HIV/AIDS pandemic: where are we now? **AIDS**, v. 39, n. 11, p.1497–1504, 2025.

² BMC PUBLIC HEALTH. Global and regional disease burden of HIV/AIDS from 1990 to 2021 and projections to 2030. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1, p. 121–135, 2025.

³ CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **HIV Surveillance Report**, 2023. Atlanta: CDC, 2023.

⁴ HIV.GOV. Global statistics: HIV and AIDS. Washington, DC: U.S. **Department of Health & Human Services**, 2025. Disponível em: <https://www.hiv.gov/hiv-basics/overview/data-and-trends/global-statistics> . Acesso em: 20 ago. 2025.

⁵ INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION (IHME). Sub-Saharan Africa leads global HIV decline: Progress made but UNAIDS 2030 goals hang in balance. Seattle: **IHME**, 2024.

⁶ WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Consolidated guidelines on HIV prevention, testing, treatment, service delivery and monitoring: recommendations for a public health approach. **Geneva: WHO**, 2022.

⁷ UNAIDS. Global AIDS Update 2025: AIDS, Crisis and the Power to Transform. Geneva: **Joint United Nations Programme on HIV/AIDS**, 2025.

⁸ BRASIL. Ministério da Saúde. Acesso à Informação. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def> . Acesso em: 14 set. 2025.